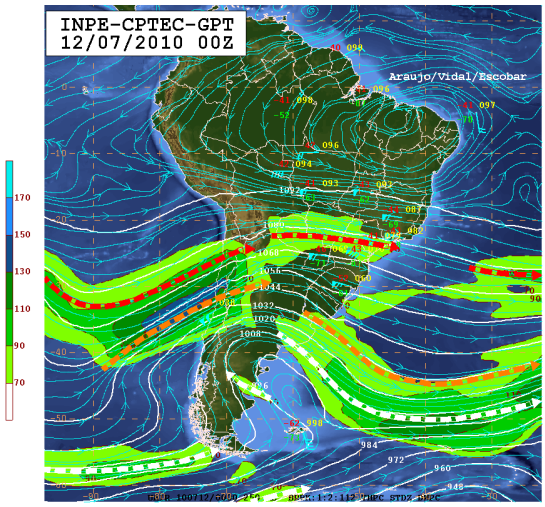
Análise Sinótica

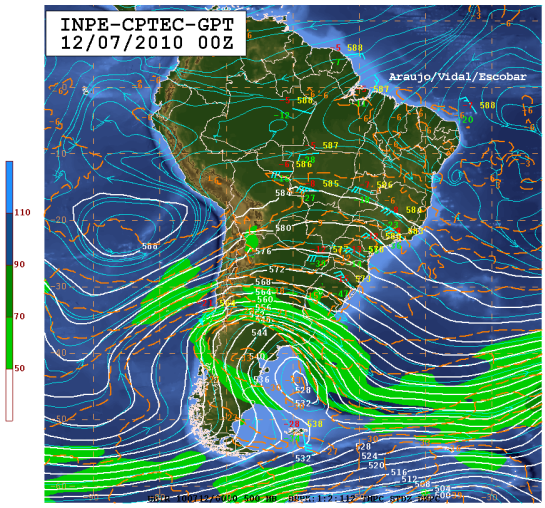
12 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



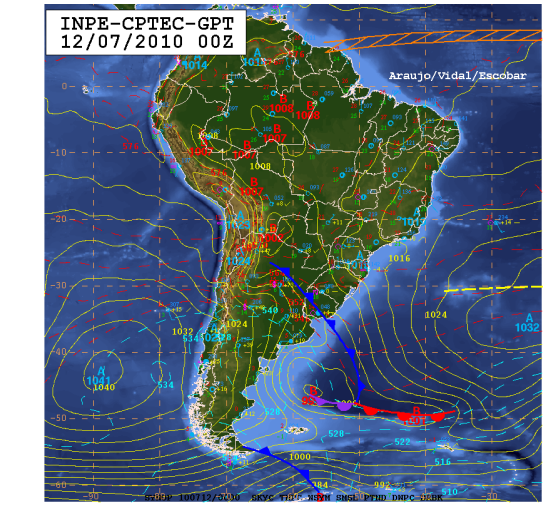
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 12/07, nota-se uma circulação anticiclônica atuando ao norte de 10S, com núcleo posicionado entre o MA e o PI, em 5S/44W. O escoamento mais difluente encontra-se no extremo norte do continente sobre RR, AP, norte do PA, na Venezuela, no Suriname, na Colômbia e nas Guianas. Através da imagem de satélite nota-se a nebulosidade convectiva em algumas dessas áreas citadas. Nota-se um Vórtica Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 17S/26W, mas já não influencia o continente. Observa-se uma circulação ciclônica a sul de 20S sobre o continente até o Atlântico, configurando um VCAN em torno de 46S/60W. Observa-se baroclinia associada a este sistema, através de fortes gradiente de altura geopotencial e ventos, além da presença das correntes de jato. Toda esta configuração, a sul de 35S dá suporte ao sistema frontal em superfície, e ao norte deste paralelo reforça a instabilidade pré-frontal em parte do Sul do Brasil. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Paraguai, MS, SP e PR, e no Atlântico, próximo a 28S. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua entre 28 e 40S pelo Pacífico e sul do continente, e a sul de 35S no Atlântico. O ramo sul deste Jato Polar (JPS) atua a sul de 55S sobre o Pacífico, e entre 40 e 50S aproximadamente no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 12/07, observa-se a circulação anticiclônica predominando sobre o Atlântico, parte do Nordeste e do Norte do Brasil. Nota-se no interior do continente, a sul de 10S, um padrão de circulação ciclônico. Entre o sul do AM, norte de RO e noroeste do MT esta circulação pode ter favorecido o aumento de nebulosidade. Observa-se o aprofundamento do fluxo ciclônico em altitude, onde a sul de 35S tem-se forte gradiente de altura geopotencial e ventos, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 43S/59W, representando a área de maior baroclinia. Ao norte de 35S, este sistema ciclônico reforça o levantamento e a atividade convectiva sobre grande parte do RS (ver imagem de satélite). A área de maior baroclinia também atua entre o Pacífico e Atlântico, a sul de 30S. Nesta área, notam-se fortes gradientes de geopotencial e de temperatura, assim como ventos intensos associados aos Jatos na alta troposfera.

Superficie

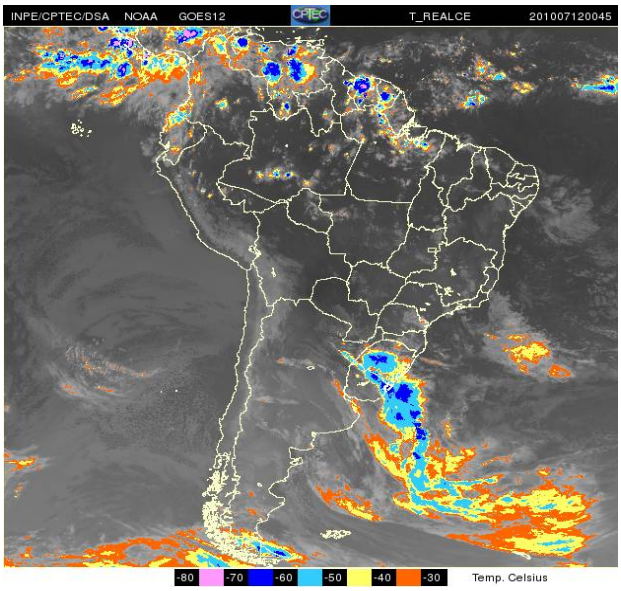


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/07, nota-se o sistema frontal atuando de forma fria entre nordeste da Argentina e o Uruguai, onde observa-se nebulosidade com topos entre -30 e -40C. Na retaguarda deste sistema já se nota células do tipo abertas, principalmente no oceano, associadas a circulação anticiclônica e a incursão de ar frio associada. Este sistema já provocou queda acentuada nas temperaturas em áreas da Argentina. Em grande parte do RS, a nebulosidade convectiva intensa é favorecida pela instabilidade pré-frontal, além do padrão descrito em níveis médio e alto. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em 36S/25W, com circulação predominando sobre o Atlântico e grande parte da faixa leste do Brasil. Entre as Regiões Nordeste e Sudeste nota -se um cavado invertido nesta circulação anticiclônica. Este cavado favorece a convergência de umidade entre o ES, RJ, leste/sudeste de MG e Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 42S/89W com valor pontual de 1041 hPa, deslocada um pouco a sul de sua posição climatológica. Este deslocamento para sul da ASPS está associado a pulsos que este sistema envia em direção ao continente, na retaguarda da frente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 6 e 8N sobre o Atlântico, e entre 8 e 9 N sobre o Pacífico.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

12 July 2010 - 00Z



Previsão

No decorrer desta semana, o destaque é o deslocamento deste sistema frontal pelo Sul, parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, que trará chuva e queda de temperatura para essas regiões. Inclusive, poderá ocorrer o fenômeno da friagem no sul da região Amazônica. A massa de ar frio associada a este sistema deverá ser significativa, com o anticiclone bastante penetrado pelo interior do continente. Com isso, espera-se uma queda nas temperaturas máximas já a partir deste dia na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil, oeste e sul do MS. Neste mesmo dia, a chuva mais significativa deverá se concentrar no RS, SC, PR e sul do MS. No período da tarde, com a aproximação do sistema frontal aumentará a condição de chuva no sul do Estado de SP. O sistema frontal continuará a avançar e na terça-feira (13/07) chegará ao norte de SP, sul de GO e MT. A instabilidade avançará e ficará entre SP, PR, MS e sul do MT. Neste dia os modelos indicam a queda da temperatura também entre sul de RO e do AC, o que irá configurar um novo evento de friagem. Na quarta-feira (14/07) o sistema deslocará até o sul do RJ, passará também pelo extremo sul de MG, sul de GO e MT. O avanço deste sistema acaba quebrando o ciclo de falta de chuva e de baixa umidade sobre parte do centro-sul do Brasil que já ocorria há semanas. A qualidade do ar também melhorará, assim como diminuirá o índice de focos de calor durante as próximas 96h. À partir da quinta-feira (15/07) o deslocamento de um VC pela média e alta troposfera deverá recuar este sistema frontal. Com isto, a previsibilidade ficará baixa, e os modelos numéricos de previsão de tempo diferenciam em relação ao posicionamento do sistema. No leste da Região Nordeste persistirá o fluxo de leste/sudeste garantindo a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e o continente. A presença de perturbações no escoamento de leste garantem o levantamento e a chance de chuva intensa em algumas localidades. Os modelos ainda apresentam diferenças, principalmente no volume de chuva para a faixa leste do Nordeste, onde o modelo ETA20 superestima mais que o GFS em SE, AL, leste de PE e sul/sudeste da BA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal.